



MMA - IBAMA  
Documento:  
02001.040692/2011-13

Data: 16/08/11

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DA FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
COORDENAÇÃO DE GESTÃO DO USO DE ESPÉCIES DA FAUNA

Informação n.: 145 /COEFA/CGFAP/DBFLO

Brasília, 15 de agosto de 2011.

**Processo nº 02000.000683/2011-91 – Vol. 1**

**Ref.: Parecer sobre proposta de resolução CONAMA para manejo ambiental de quirópteros**

Esta informação técnica tem por objetivo analisar a proposta de resolução apresentada ao CONAMA que visa dispor sobre a regulamentação para o manejo ambiental de quirópteros.

Com a abertura de novas áreas para produção agrícola, pecuária e com o crescimento das cidades, têm ocorrido um processo progressivo de fragmentação e perda de habitats naturais. Como resultado, espécies de animais, entre elas as de morcegos, que comumente apresentam estreita associação a ambientes silvestres, têm ao longo do tempo migrado para ambientes urbanos, com as espécies mais adaptadas ao ambiente urbano permanecendo e chegando a formar colônias grandes e mistas. Conforme mencionado nas considerações iniciais da proposta de resolução, morcegos têm grande importância como dispersores de sementes e polinizadores, além de controlarem populações de insetos, inclusive se estimando o valor dos “serviços ambientais” proporcionados pela existência de morcegos em algumas dezenas de bilhões de dólares só nos EUA.

Por outro lado, a presença de morcegos próximos ou no interior de edificações urbanas, em grandes colônias, formando grupos mistos e com alta densidade de indivíduos como se observa em grandes cidades como São Paulo oferecem maiores riscos à saúde em razão da transmissão do vírus rábico especialmente por morcegos hematófagos contaminados, e devido ao acúmulo de fezes nos abrigos, que podem conter microrganismos associados, como o fungo causador da histoplasmose. A despeito da maioria das espécies de morcegos atualmente registradas em ambientes antrópicos urbanizados ser de hábitos insetívoros e frugívoros, e de as espécies hematófagas representarem uma parcela normalmente restrita a ambientes silvestres e rurais, estes animais têm sido vítimas do preconceito de grande parte das pessoas que, por medo e desinformação, chegam mesmo a matá-los por meios físicos, químicos e mesmo por fogo. Diante da irreversibilidade da expansão da população humana pelo menos pelas próximas décadas, resultando no aumento das cidades e na conversão de mais ambientes naturais em áreas de produção de alimentos e prospecção de recursos naturais, o contato com a vida selvagem se fará cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, na maior parte das vezes em detrimento da flora e também da fauna de um modo geral. Com isso, além da extinção de populações de espécies, o contato mais próximo com espécies tornadas sinantrópicas pode aumentar a incidência de doenças e mesmo mudar a epidemiologia de doenças que antes estavam confinadas a ambientes silvestres, o que vem se



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DA FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
COORDENAÇÃO DE GESTÃO DO USO DE ESPÉCIES DA FAUNA

observando, por exemplo, no caso de determinadas viroses transmitidas por mosquitos e roedores. Considerando que em grande medida esse problema é causado basicamente pelas modificações ambientais geradas pelo modo de vida de nossa civilização, é preciso buscar uma convivência harmoniosa com morcegos e outros animais considerados sinantrópicos, pois apesar dos conflitos existentes entre homem e fauna, sua presença proporciona benefícios diretos e indiretos à saúde dos assentamentos humanos.

Após leitura das considerações iniciais e dos artigos constantes da proposta de resolução enviada ao CONAMA, seguem os seguintes comentários e sugestões:

1. É bastante positiva a menção, no artigo 4º na proposta, da necessidade de um manejo conjunto por parte dos órgãos de saúde, agricultura e meio ambiente no que diz respeito aos morcegos. De fato, apesar de freqüentemente lembrado em textos, livros e discursos como um dos países megadiversos, o Brasil não dá a devida atenção à fauna que ocorre dentro de suas fronteiras. As diversas espécies da fauna vêm sofrendo a cada dia com a perda de habitats e a fragmentação de ambientes naturais, em grande medida devido à ignorância generalizada de sua existência, importância bioecológica e potencial de uso sustentável por considerável parcela da população brasileira e por amplos setores do poder público, carecendo de políticas adequadas e integradas entre os diferentes setores e esferas de governo que garantam sua conservação e adequadas práticas de manejo. No que tange especialmente a questão dos morcegos, considerando o disposto no já mencionado artigo 4º da proposta, deve-se atentar às diretrizes e ações já existentes quanto ao controle e manejo de quirópteros por parte da Agricultura e Saúde a fim de se harmonizar o entendimento sobre o assunto entre essas áreas, evitando-se assim eventuais conflitos normativos.
2. O artigo 2º, ao exigir que o manejo de quirópteros seja realizado por corpo técnico qualificado e com experiência comprovada, aborda de maneira mais precisa que a Instrução Normativa IBAMA 141/2006 a necessidade de técnicos qualificados. Na citada IN, a menção, em seu art. 5º, § 1º, a “*peças físicas e jurídicas devidamente habilitadas*” dá margens a questionamentos sobre o que se entende por peças devidamente habilitadas, ou seja, que requisitos mínimos devem ser cumpridos para se considerar uma pessoa devidamente habilitada para exercício de ações de manejo de quirópteros e outras espécies de fauna.
3. Apesar de nitidamente focada em manejo, controle e retirada de quirópteros de edificações, é necessário lembrar que sendo fundamentalmente uma ação de manejo de fauna, é necessário se pensar também em questões que envolvem o manejo do ambiente ao redor. A iluminação noturna, espécies utilizadas na arborização urbana, a arquitetura e conservação dos edifícios são alguns dos fatores potencialmente atrativos



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DA FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
COORDENAÇÃO DE GESTÃO DO USO DE ESPÉCIES DA FAUNA

de morcegos ao ambiente, certamente influenciando no número de solicitações de retiradas desses animais por parte da população urbana.

4. Por fim, é oportuna a sugestão de leitura de artigo publicado na revista eletrônica Chiroptera Neotropical (<http://www.chiropteraneotropical.net>), intitulado "Morcegos Urbanos: Status do Conhecimento e Plano de Ação para Conservação no Brasil", de autoria de Susi M. Pacheco e colaboradores (Chiroptera Neotropical volume 16, nº 01, julho de 2010).

Eis o parecer, salvo melhor juízo.

À consideração superior

*Ivan Teixeira*

**Ivan Teixeira**

analista ambiental  
Matr. 1512751

*De acordo*

*Concaminhe-se ao MMA/*

*CONAMA. Com 15/08/11*

*Vitor Hugo Cantarelli*  
Vitor Hugo Cantarelli  
Coordenação de Gestão do Uso  
de Espécies da Fauna  
Coordenador